

CEASA

Revista Espírita

Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

REVISTA ESPÍRITA - Ano 23, nº 4 - ABRIL - 2026



CEASA – Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

NESTA EDIÇÃO

Editorial	03
Programação Doutrinária	04
Estudo Sistematizado da Doutrina	04
Psicografia	05
Joanna de Ângelis Responde	05
Mensagem Espírita	06
Projeto Socorro e Solução	07
Convocação para a Assembleia Geral Ordinária	08
Evento Especial	08
Reflita com André Luiz	08
Poesia Espírita	09
Pérolas do Evangelho	09
Espaço Mediúnico	10
Explorando a Revista Espírita	11
Cantinho do Chico	15
Divulgação da Livraria	16
Datas Importantes na História do Espiritismo	16
Divulgação da Biblioteca	17
Calendário de Atv da Dir. Doutrinária e Mediúnica	17
Calendário de Atividades do Serviço Social	18
Atividades Desenvolvidas pelo CEASA	19
Personalidade Espírita do Mês	20



EDITORIAL

A ATUALIDADE DE O MUNDO INVISÍVEL E A GUERRA, DE LÉON DENIS

Há obras que parecem escritas para atravessar o tempo. Entre elas, destaca-se *“O Mundo Invisível e a Guerra”*, de Léon Denis, que contém um conjunto de artigos publicados no curso da Primeira Guerra Mundial. Embora situada neste contexto, sua mensagem ultrapassa o cenário histórico e alcança, com surpreendente nitidez, o nosso momento presente.

Vivemos, em 2026, um período marcado por tensões internacionais, conflitos regionais persistentes e um clima de inquietação moral que se espalha pelas sociedades. A sensação de instabilidade, somada à crescente polarização e ao desencanto coletivo, cria um ambiente propício ao medo e à exasperação. É justamente nesse cenário que a leitura de Denis se torna não apenas pertinente, mas necessária.

O autor nos recorda que a guerra — seja ela travada entre nações, grupos ou indivíduos — nasce antes de tudo no campo invisível das ideias, das emoções e das influências espirituais que alimentamos. Ele nos convida a perceber que cada gesto de intolerância, cada palavra agressiva, cada pensamento de hostilidade contribui, ainda que de forma sutil, para a atmosfera psíquica que antecede os grandes conflitos humanos. A guerra exterior, portanto, é sempre precedida por guerras íntimas.

Ao revisitar essa obra, somos chamados a refletir sobre o papel do espírita no mundo contemporâneo. Não se trata de adotar uma postura ingênua diante dos desafios coletivos, mas de compreender que a verdadeira pacificação começa no indivíduo. A vigilância mental, a disciplina das emoções, a caridade ativa e o cultivo da serenidade são recursos espirituais que, somados, têm força para transformar ambientes, relações e destinos. Nesse sentido, é sempre oportuno recordarmos a resposta dos espíritos a Allan Kardec na questão 742 de O Livro dos Espíritos, *in verbis*:

“742. Qual é a causa que leva o homem à guerra?”

“Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e satisfação das paixões. No estado de barbárie, os povos não conhecem senão o direito do mais forte; por isso, a guerra é para eles um estado normal. À medida que o homem progride, ela se torna menos frequente, porque lhe evita as causas e, quando é necessária, sabe aliá-la à humanidade.” (Editora IDE, 182ª edição, 2019, p. 236)

Denis também nos lembra que a humanidade não está entregue ao acaso. Há, acima das sombras transitórias, uma direção superior que conduz os povos ao progresso, mesmo quando o caminho parece tortuoso. Essa confiança na Providência não nos exime da responsabilidade; ao contrário, nos convoca a agir com mais lucidez, coragem moral e compromisso com o bem.

Em tempos de ruídos, O Mundo Invisível e a Guerra nos oferece silêncio interior. Em tempos de medo, oferece discernimento. Em tempos de divisão, oferece fraternidade. E, sobretudo, reafirma que a paz não é um ideal distante, mas uma construção diária, feita de escolhas pequenas e persistentes.

Que este mês de abril-26 nos inspire a revisitar Denis não como quem lê um documento histórico, mas como quem encontra um companheiro de jornada. Suas palavras, ainda vivas, nos convidam a ser agentes de concórdia num mundo que anseia por equilíbrio. Que possamos, cada um de nós, contribuir para que a luz supere a sombra — dentro e fora de nós.

Dionysio Alfredo Dias Filho
Presidente

PROGRAMAÇÃO DOCTRINÁRIA

status: - on-line às 6ª feira as 20h - Presencial às 2ª feiras 16h e 20h - às 4ª feiras 19h30

ABRIL

DIA	SEM	HORA	TEMA	EXPOSITOR
1/4/26	QUA	19:30	Cap. 5 – Materializações Recordações da Mediunidade	José Soares
3/4/26	SEX	20:00	RECESSO	_____
6/4/26	SEG	16:00	O ódio e o duelo. (E.S.E.- Cap.XII, itens 10 a 16)	Edna Paz
6/4/26	SEG	20:00	O ódio e o duelo. (E.S.E.- Cap.XII, itens 10 a 16)	Alcir Mesquita
8/4/26	QUA	19:30	Cap. 6 – Testemunho Recordações da Mediunidade	Antonio Caetano
10/4/26	SEX	20:00	União da alma e do corpo. (L.E. - Questões , 344 a 360)	Nély Mesquita
13/4/26	SEG	16:00	Fazer o bem sem ostentação. (E.S.E.- Cap.XIII, itens 1 a 4)	Sueli Gomes
13/4/26	SEG	20:00	Fazer o bem sem ostentação. (E.S.E.- Cap.XIII, itens 1 a 4)	Gisele Mesquita
15/4/26	QUA	19:30	Cap. 7 – Amigo Ignorado Recordações da Mediunidade	Dionysio Dias Filho
17/4/26	SEX	20:00	Faculdades morais e intelectuais do homem. (L.E. - Questões , 361 a 366)	José Soares
20/4/26	SEG	16:00	O óbolo da viúva. (E.S.E.- Cap.XIII, itens 5 e 6)	Edmundo S.Santos
20/4/26	SEG	20:00	O óbolo da viúva. (E.S.E.- Cap.XIII, itens 5 e 6)	Alcides Conceição
22/4/26	QUA	19:30	Cap. 8 – Complexos Psíquicos Recordações da Mediunidade	Gilberto Mesquita
24/4/26	SEX	20:00	Influência do organismo. (L.E. - Questões , 367 a 370)	Antonio Caetano
27/4/26	SEG	16:00	Dar sem esperar retribuição. (E.S.E.- Cap.XIII, itens 7 e 8)	Aleuda Nei
27/4/26	SEG	20:00	Dar sem esperar retribuição. (E.S.E.- Cap.XIII, itens 7 e 8)	Deuza Nogueira
29/4/26	QUA	19:30	Cap. 9 – Premonições Recordações da Mediunidade	Mauro Oliveira

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA

CURSOS	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	STATUS
Recordações da Mediunidade	4ªfeira	19h30 às 20h30	Presencial On-line
A Gênese	5ªfeira	19h30 às 21h	Presencial

PSICOGRAFIA



**Não é tarefa fácil
Escrever o que lhe sopram,
Mas creia é gratificante
Compartilhar, com outros, o que te inspiram.**

**É no exercício do ouvir e escrever
Que faremos nosso dever
Para o que parece tão distante,
Aproximarmos e nos comprometer.**

**Alegria das lições que aprendemos
Quando escrevemos sem qualquer objeção.**

**Insiste na participação
Porque logo logo se tornarão,
Rápido como um avião,
Linguagem dos meus irmãos.**

Um aprendiz

(mensagem recebida por uma médium em 19/09/2025)

JOANNA DE ÂNGELIS RESPONDE



Que conduta adotar com os equivocados do caminho que nos buscam pedindo auxílio?

Resp.: Se o teu irmão busca reabilitação no teu conceito e te explica o mal que fez; desata a fraternidade e deixa-te arrastar pela alegria de doar-lhe o perdão.

Se ele te busca em silêncio e segredo, esperando socorro e misericórdia, dá do que tenhas e faze-te o discreto benfeitor que oferta e passa, qual um aroma que impregna, some, porém não fica esquecido, permanecendo na memória do beneficiado como inequívoca demonstração da misericórdia de Deus.

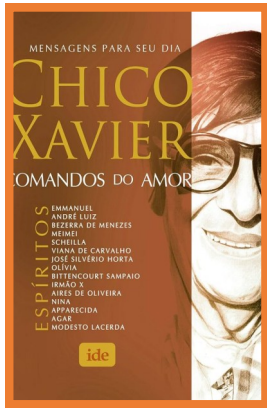
Se alguém chega às portas da tua emoção e deixa que lhe percebas as dores excruciantes que ele não se atreve a desvelar-te, buscando em silêncio junto às portas do teu coração rico de plenitude e paz, dá a tua parte de amor; faze mais: dá-te em nome de Jesus e salva o sôfrego que se encoraja a apoiar-se nas tábuas da esperança a fim de que te ache ao seu lado através da tua participação cristã...

Porque reiterou o Divino Amigo: “Todo aquele que bate defronta a porta aberta; o que pede recebe, e o que busca acha ...”

Quiçá chegará, também, o teu momento de bater, pedir e buscar se por acaso não te encontras a fazê-lo reiteradamente.

Obra: Rumos Libertadores

EVANGELHO E VIDA



No mundo de hoje, há boa vida e há vida boa.
Boa vida é bem-estar.
Vida boa é estar bem.
Por isso, temos criaturas de boa vida e criaturas de vida boa.
As primeiras servem a si mesmas.
As segundas respiram no auxílio incessante aos outros.
A boa vida tem rastros de sombra.
A vida boa apresenta marcas de luz.
A desordem favorece a boa vida.
A ordem garante a vida boa.
Palavra enfeitada costuma escorar boa vida.
Bom exemplo assegura vida boa.
Preguiça mora na boa vida.
Trabalho brilha na vida boa.
Ignorância escurece a boa vida.
Educação ilumina a vida boa.
Egoísmo alimenta a boa vida.
Caridade enriquece a vida boa.
Indisciplina é objetivo da boa vida.
Disciplina é roteiro da vida boa.
Vejam as lições do Evangelho.

Madalena, obsidiada, perdera-se nos enganos da boa vida, mas, encontrou em nosso Divino Mestre a necessária orientação para a vida boa.

Zaqueu, afortunado, apegara-se em demasia às posses efêmeras da boa vida, entretanto, ao contato de Nosso Senhor, aprendeu como situar os próprios bens na direção da vida boa.

Judas, o discípulo invigilante, procurando a boa vida, entregou-se à deserção, e sentindo extrema dificuldade para voltar à vida boa, foi colhido pela loucura.

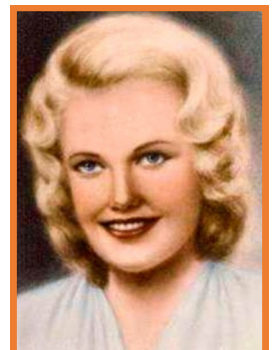
Simão Pedro, o apóstolo receoso tentando conservar a boa vida, instintivamente, negou o Divino Amigo por três vezes numa só noite, entretanto, regressando, prudente, à vida boa, abraçou o sacrifício pela própria ascensão, desde o dia do Pentecostes.

Pilatos, o juiz dúbio, interessado em desfrutar boa vida, lavou as mãos quanto ao destino do Excelso Benfeitor, adquirindo o arrependimento e o remorso que o distanciaram da vida boa.

Todos os que crucificaram Jesus pretendiam guardar-se nas ilusões da boa vida, no entanto, o Senhor preferiu morrer na cruz da extrema renúncia para ensinar-nos o caminho da vida boa.

Como é fácil observar, nas estradas terrestres, há muita gente de boa vida e pouca gente de vida boa, porque a boa vida obscurece a alma e a vida boa mantém a consciência acordada para o desempenho das próprias obrigações.

Estejamos alertas quanto à posição que escolhemos, porquanto, pelo tipo de nossa experiência diária, sabemos com segurança em que espécie de vida seguimos nós.



Scheilla

PROJETO SOCORRO E SOLUÇÃO



Queridos irmãos em Cristo Jesus!

Estamos nos colocando a serviço do Mestre Nazareno nesse seu trabalho de acolhimento e socorro, sabendo que nós devemos uns aos outros porque somos essa grande família Humana, que há milênios estamos aqui buscando nossa pacificação.

Disse Jesus a Pedro; "*Pacífica minhas ovelhas*".

Essas palavras têm um sentido mais amplo, pois nos convoca ao auxílio mútuo, a compaixão, ao perdão e ao auto perdão, enfim, nos pede que haja sempre a comunhão de todos os corações humanos.

Somos todos devedores das leis de amor e justiça de Deus, portanto, estendendo mão amiga ao próximo, espargimos as bênçãos do Divino Pai aos que nos chegam com suas dores, sabendo que também nos encontramos em tribulações e a dor é sentida do mesmo modo em todos nós.

Assim agindo, multiplicamos o amor "*ágape*" e nos colocamos mais perto do coração de Jesus, que sempre esteve e sempre estará aguardando por nós.

Abraços fraternos Paz e bem.

(Angela de Almeida – psicóloga e trabalhadora do Grupo Socorro e Solução, do CEASA.)


CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em atendimento às disposições estatutárias, convocamos os sócios que se encontrem no pleno gozo de seus direitos, a participarem da Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 27 de abril de 2026, em primeira convocação às 18h30, ou, em segunda convocação, às 19h, na Rua Vitor Meireles, 271, Estação do Riachuelo, Município do Rio de Janeiro, RJ, para tratar da seguinte ordem do dia:

Tomar as contas dos administradores e deliberar sobre o balanço patrimonial e o de resultado econômico relativos ao exercício findo em 31/12/2025.

Dionysio Alfredo Dias Filho

EVENTO ESPECIAL



CEASA **2º Café Literário do CEASA**

RODRIGO FARIAS
Autor da Obra

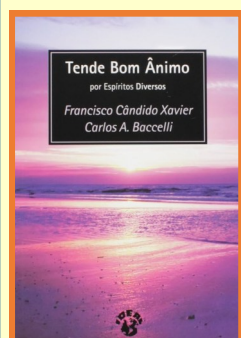
DE FÉNELON A KARDEC
Aneddotas e controvérsias na história do Espiritismo

Data: 16/05/2026
Sábado às 15 horas

Rua Victor Meireles, 271 | Riachuelo
Inscrição: www.ceasa.org.br ou Livraria

****Ingresso: 2 kg de arroz ou de feijão**

REFLITA COM ANDRÉ LUIZ



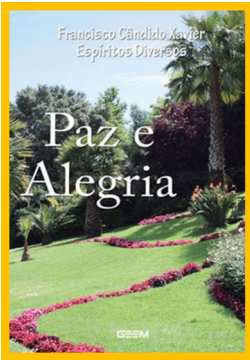
NO MUNDO

Se te devotas ao Evangelho de Jesus, não te esqueças, de que a treva pede luz, de que o mal pede o bem, de que a dor pede consolo, de que a chaga pede alívio, de que o pântano pede socorro, de que o incêndio pede água, de que a ignorância pede ensino, de que a maldade pede bons exemplos, de que o ódio pede amor, de que a maldição pede bênçãos, de que a penúria pede assistência e compreensão.

Não olvides, se procuras o Mestre, que Jesus foi claridade para os cegos, limpeza para os hansenianos, movimento para os inertes e entendimento para os loucos.

E se desejas unir-te ao Senhor, serve incessantemente ao mundo, porque o mundo é a bendita escola onde trabalharemos, dia a dia, a obra-prima de nossa veste nupcial para comparecermos, um dia, renovados e felizes, ao banquete da alegria imortal.

POESIA ESPÍRITA



Reflexões do Caminho

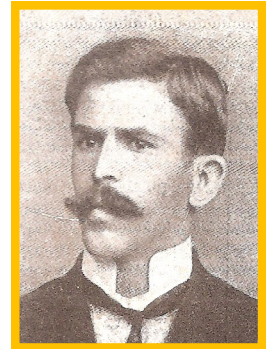
*Cobiça, ambição, domínio...
Lembra esta nota vulgar:
Quem enche demais a boca
Não consegue mastigar.*

*Nas áreas de causa e efeito,
A vida opera veloz,
Bem ou mal que pratiquemos
Reverterão sobre nós.*

*Serve e serve... Quem trabalha
Não acha hora perdida;
Trabalho é a força que conta
Na conta de cada vida.*

*Censuras e julgamentos...
Foge de sombra e afoiteza.
O lodo suja o cristal
Mas não lhe altera a pureza.*

*Há leis que se contradizem,
Mas que se cumprem fatais.
Observa: Deus perdoa,
A Consciência jamais.*



Plínio Motta

PÉROLAS DO EVANGELHO



Cap XIII - Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita

Instruções dos Espíritos A Beneficência

“Várias maneiras há de fazer-se a caridade, que muitos dentre vós confundem com a esmola. Diferença grande vai, no entanto, de uma para outra. A esmola, meus amigos, é algumas vezes útil, porque dá alívio aos pobres; mas é quase sempre humilhante, tanto para o que a dá, como para o que a recebe. A caridade, ao contrário, liga o benfeitor ao beneficiado e se disfarça de tantos modos! Pode-se ser caridoso, mesmo com os parentes e com os amigos, sendo uns indulgentes para com os outros, perdoando-se mutuamente as fraquezas, cuidando não ferir o amor-próprio de ninguém. Vós, espíritas, podeis sê-lo na vossa maneira de proceder para com os que não pensam como vós, induzindo os menos esclarecidos a crer, mas sem os chocar, sem investir contra as suas convicções e sim atraindo-os amavelmente às nossas reuniões, onde poderão ouvir-nos e onde saberemos descobrir nos seus corações a brecha para neles penetrarmos. Eis aí um dos aspectos da caridade.”

Cárta. (Lyon, 1861.)

13

EM SERVIÇO MEDIÚNICO Reunião pública de 15/2/1960 Questão nº 228



Se abraçaste a mediunidade, previne-te contra o orgulho como quem se acautela contra um parasito destruidor.

Agente sutil, assume formas diversas na constituição espiritual.

A princípio, tem o carácter avassalante de uma infestação, como a sarna.

É a requisição pruriginosa do personalismo insensato.

As vítimas identificam apenas a si mesmas.

Não veem o mérito dos outros.

Não reconhecem o direito dos outros.

Não observam a aspiração dos outros.

Não admitem a necessidade dos outros.

Fascinadas pelos adjetivos pomposos, caminham enceguecidas da razão, como alienados mentais.

A fase aguda, porém, cede lugar a profundo abatimento.

Sem qualquer recurso para receberem o remédio moral da ponderação e muito menos o ataque da crítica, os doentes dessa espécie caem na armadilha da dúvida ou na sombra da queixa.

Descrendo sistematicamente da utilidade daqueles que os cercam, acabam descrendo da utilidade que lhes é própria.

Dizem-se, então, perseguidos e desanimados.

Proclamam-se vacilantes e infelizes.

E fogem do serviço, como quem corre de perigo iminente, descansando, por fim, no museu das promessas frustradas.

No exercício mediúnico, aceitemos o ato de servir por lição das mais altas na escola do mundo.

E lembremo-nos de que assim como a vida possui trabalhadores para todos os misteres, há médiuns, na obra do bem, para a execução de tarefas de todos os feitos.

Nenhum existe maior que o outro.

Nenhum está livre do erro.

Todos, no entanto, guardam consigo a bendita possibilidade de auxiliar.

Esse tem a palavra que educa, aquele a mão que alivia e aquele outro a pena que consola.

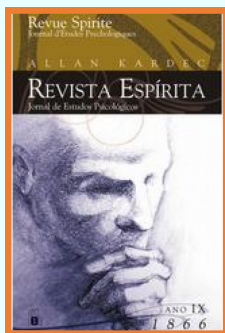
Esse traz a oração que enleva, aquele transporta a mensagem que reanima e aquele outro mostra a força de restaurar.

Usa, pois, tuas faculdades medianímicas como empréstimo da Bondade Infinita, para que o orgulho te não assalte.

E recorda que Jesus, o Medianeiro Divino, em circunstância alguma requestou a admiração dos maiores de seu tempo, e sim passou entre os homens, amparando e compreendendo, ajudando e servindo...

E se houve um dom de Deus em que se empenhou de preferência aos demais, foi aquele de praticar o culto vivo do Evangelho no coração do povo, visitando em pessoa os casebres da angústia e alimentando a turba faminta, ofertando amor puro aos enfermos sem-nome e estendendo esperança aos que viviam sem lar.

Emmanuel



Revista Espírita Janeiro de 1866

A JOVEM CATALÉPTICA DA SUÁBIA

Estudo psicológico

Sob o título de Segunda vista, vários jornais reproduziram o seguinte fato, entre outros la Patrie, de 26 e l'Événement, de 28 de novembro.

“Espera-se em Paris a chegada próxima de uma jovem, originária da Suábia, cujo estado mental apresenta fenômenos que deixam muito longe as charlatanices dos Irmãos Davenport e outros espíritas.

“Com dezesseis anos e meio, Luísa B... mora com seus pais, proprietários plantadores no lugar chamado le Bondru (Seine-et-Marne), onde se estabeleceram depois de haver deixado a Alemanha.

“Em consequência de violento pesar, causado pela morte de sua irmã, Luísa caiu num sono letárgico que durou cinquenta e seis horas. Após esse lapso de tempo despertou, não para a vida real e normal, mas para uma existência estranha que se resume nos fenômenos seguintes:

“Luísa perdeu subitamente sua vivacidade e sua alegria, sem contudo sofrer, mas caindo numa espécie de beatitude que se alia à mais profunda calma. Durante o dia inteiro ela fica imóvel em uma cadeira e só responde por monossílabos às perguntas que lhe fazem. Chegada a noite, cai num estado cataléptico, caracterizado pela rigidez dos membros e pela fixidez do olhar.

“Nesse momento, as faculdades e os sentidos da jovem adquirem uma sensibilidade e um alcance que ultrapassam os limites assinalados ao poder humano. Ela não só possui o dom da segunda vista, mas ainda o da segunda audição, isto é, ouve palavras proferidas perto de si, como as proferidas num ponto mais ou menos afastado, para o qual concentra sua atenção.

“Nas mãos da cataléptica, cada objeto adquire para ela uma imagem dupla. Como todo mundo, tem o sentimento da forma e da aparência

exterior do objeto; além disso, vê distintamente a representação de seu interior, isto é, o conjunto das propriedades que possui e os usos a que se destina na ordem da criação.

“Numa porção de plantas, de amostras metálicas e mineralógicas submetidas à sua inconsciente apreciação, ela assinalou virtudes latentes e inexploradas que transportam o pensamento às descobertas dos alquimistas da Idade Média.

“Luísa experimenta um efeito análogo em relação ao aspecto das pessoas com quem entra em comunicação pelo contato das mãos. Ela os vê, ao mesmo tempo, tais quais são e tais quais foram numa idade menos avançada. As devastações do tempo e da doença desaparecem aos seus olhos, e se a pessoa perdeu algum membro, para ela ele ainda subsiste.

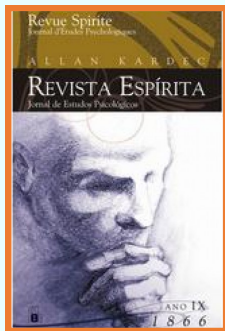
“A jovem camponesa afirma que, ao abrigo de todas as modificações da ação vital exterior, a forma corporal continua integralmente reproduzida pelo fluido nervoso.

“Transportada a lugares onde há túmulos, Luísa vê e descreve da maneira que acabamos de referir, as pessoas cujos despojos foram confiados à terra. Então sofre espasmos e crises nervosas, do mesmo modo que quando se aproxima dos lugares onde, não importa a que profundidade, existe água e metais.

“Quando a jovem Luísa passa da vida ordinária a esse modo de vida que se pode chamar superior, parece-lhe que um véu espesso lhe cai dos olhos.

“A criação, explicada por ela de uma nova maneira, constitui-lhe objeto de perene admiração e, apesar de iletrada, ela encontra, para exprimir seu entusiasmo, comparações e imagens verdadeiramente poéticas.

Continua...



“Nenhuma preocupação religiosa se mistura a essas impressões. Os pais, longe de ver nesses fenômenos insólitos um assunto de especulação, ocultam-nos com o maior cuidado. Se se decidem a trazer, sem alarde, a jovem a Paris, é porque essa su-

perexcitação constante do sistema nervoso exerce sobre os órgãos uma influência destrutiva, e porque ela deperece a olhos vistos. Os médicos que dela cuidam recomendaram levá-la à capital, tanto para pedir o auxílio dos mestres na arte de curar quanto para submeter à Ciência esses fatos que transcendem o círculo ordinário das investigações, e cuja explicação ainda não foi encontrada.”

Os fenômenos apresentados por essa jovem, diz o autor do artigo, deixam muito longe as charlatanices dos irmãos Davenport de outros espíritas. Se esses fenômenos são reais, que relação podem ter com passes de mágicas? Por que essa comparação entre coisas dessemelhantes, e dizer que uma ultrapassa a outra? Com a intenção de lançar uma pequena maldade contra o Espiritismo, o autor anuncia, sem querer, uma grande verdade em apoio do que quer denegrir. Ele proclama um fato essencialmente espírita, que o Espiritismo reconhece e aceita como tal, ao passo que jamais tomou os Srs. Davenport sob seu patrocínio, e ainda menos os apresentou como adeptos e apóstolos. É isto que os senhores jornalistas saberiam se tivessem levado em conta os inúmeros protestos que lhes chegaram de todos os lados contra a assimilação que pretenderam estabelecer entre uma doutrina essencialmente moral e filosófica e exibições teatrais.

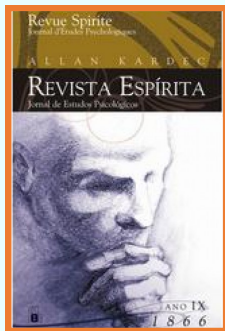
Diz-se que a explicação desses fenômenos ainda não foi dada. Pela ciência oficial, é certo, mas para a ciência espírita há muito tempo isso não é mais um mistério. Entretanto, não são os meios de esclarecer-se que faltam. Os casos de catalepsia, de dupla vista, de sonambulismo natural, com as estranhas faculdades que se desenvolvem nesses diversos estados, não são raros. Por que a Ciência ainda está à procura de sua explicação? É que a Ciência se obstina em

buscá-la onde ela não está, onde jamais a encontrará: nas propriedades da matéria.

Eis um homem que vive: ele pensa, raciocina; um segundo depois, ele morre e não dá mais nenhum sinal de inteligência. Então havia nele, quando pensava, algo que não existe mais, porquanto ele não mais pensa. O que pensava, nesse homem? Dizeis que era a matéria. Mas a matéria continua lá, intacta, sem uma parcela a menos. Por que, então, ela pensava há poucos instantes e já não pensa mais? — É porque está desorganizada; sem dúvida as moléculas se desagregaram; talvez se tenha rompido uma fibra; um nada desarranjou-se e o movimento intelectual parou. — Assim, eis o gênio, as maiores concepções humanas à mercê de uma fibra, de um átomo imperceptível, e os esforços de toda uma vida de labor estão perdidos! De toda essa bagagem intelectual adquirida com grande esforço, nada resta; a mais vasta inteligência não passa de um relógio bem montado que, uma vez deslocado, só serve como ferro velho! É pouco lógico e pouco encorajador. Com tal perspectiva, sem dúvida seria melhor só cuidar de comer e beber. Mas, enfim, é um sistema.

Segundo vós, a alma não passa de uma hipótese. Mas essa hipótese não se torna realidade em casos análogos ao da jovem em questão? Aqui a alma se mostra a descoberto; não a vedes, mas a vedes pensar e agir isoladamente do envoltório material. Ela se transporta para longe. Ela vê e ouve a despeito do estado de insensibilidade dos órgãos. Podem explicar-se apenas pelos órgãos, fenômenos que se passam fora da sua esfera de atividades, e isto não é uma prova de que a alma é independente deles? Como, pois, não a reconhecem por esses sinais tão evidentes? É que preciso, para tanto, admitir a intervenção da alma nos fenômenos patológicos e fisiológicos, que assim deixariam de ser exclusivamente materiais. Ora, como reconhecer um elemento espiritual nos fenômenos da vida, quando constantemente se tem dito o contrário? É isto que não podem decidir, pois teriam que concordar que estavam enganados, e é duro, para

Continua...



certos amores-próprios, receber um desmentido da própria alma que eles negaram. Assim, considerando-se que ela se mostra em qualquer parte com muita evidência, logo se apressam em cobri-la com um alqueire, e não se ouve mais falar. Assim foi com o hipnotismo e tantas outras coisas.

Deus quer que assim não seja com Luísa B... Para cortar cerce, dizem que esses fenômenos são ilusões, e que seus promotores são loucos ou charlatões.

Tais são as razões que fizeram negligenciar o estudo tão interessante e tão fecundo em resultados morais dos fenômenos psicológicos; tal é, também, a causa da repulsa do materialismo pelo Espiritismo, que repousa inteiramente nas manifestações ostensivas da alma, durante a vida e após a morte.

Mas, dirão, o partido religioso, batido pelo materialismo, deve acolher com interesse os fenômenos que vêm derrubar a incredulidade pela evidência. Por que, pois, em vez de transformá-los em arma, ele os repele? É que a alma é uma indiscreta que vem apresentar-se em condições muito diversas do estado em que no-la mostram, e sobre o qual construíram todo um sistema; seria necessário voltar a crenças que dizem imutáveis; depois ela vê bem claro; então, seria preciso interditar-lhe a palavra. Mas não contaram com essa sutileza; não a encerram como um pássaro na gaiola; se lhe fecham uma porta, ela abre mil outras. Hoje ela se faz ouvir por toda parte, para dizer de um a outro extremo do mundo: eis o que somos. Muito hábeis serão os que a impedirem.

Voltemos ao nosso assunto. A jovem em questão oferece o fenômeno, muito comum em casos semelhantes, da extensão das faculdades. Essa extensão, diz o artigo, atinge uma dimensão que ultrapassa os limites assinalados ao poder humano. Há que distinguir aqui duas ordens de faculdades: as faculdades perceptivas, isto é, a visão e a audição, e as faculdades intelectuais. As primeiras são postas em atividade pelos agentes exteriores, cuja ação repercute no interior; as últimas constituem o pensamento que irradia do

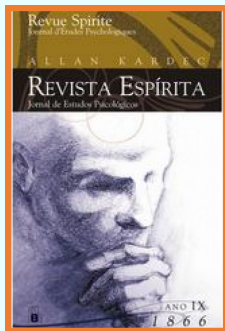
interior para o exterior. Falemos inicialmente das primeiras.

No estado normal, a alma percebe por meio dos sentidos. Aqui, a jovem percebe o que está fora do alcance da vista e do ouvido. Ela vê no interior das coisas, penetra os corpos opacos, descreve o que se passa longe, portanto, ela vê diferentemente do que veria pelos olhos e ouve diferentemente do que ouviria pelos ouvidos, e isto num estado em que o organismo é atingido pela insensibilidade. Se se tratasse de um fato único, excepcional, poder-se-ia atribuí-lo a uma originalidade da Natureza, a uma espécie de monstruosidade, mas ele é muito comum; mostra-se de maneira idêntica, embora em graus diferentes, na maioria dos casos de catalepsia, na letargia, no sonambulismo natural e artificial, e mesmo em numerosos indivíduos que têm todas as aparências do estado normal. Produz-se, pois, em virtude de uma lei. Como a Ciência, que leva suas investigações sobre o movimento de atração do menor grão de areia, negligenciou um fato tão importante?

O desenvolvimento das faculdades intelectuais é ainda mais extraordinário. Eis uma jovem, uma camponesa iletrada que não só se exprimiu com elegância, com poesia, mas em quem se revelam conhecimentos científicos sobre coisas que não aprendeu e, circunstância não menos singular, isto ocorre num estado particular, ao sair do qual tudo é esquecido: ela volta a ser tão ignorante quanto era antes. Entretanto, no estado extático, a lembrança lhe volta com as mesmas faculdades e os mesmos conhecimentos. São para ela duas existências distintas.

Se, conforme a escola materialista, as faculdades são produto direto dos órgãos; se, para nos servirmos da expressão dessa escola, “o cérebro secreta o pensamento, como o fígado secreta a bile”, então ele secreta conhecimentos acabados, sem o concurso de um professor. É uma propriedade que não se conhecia ainda nesse órgão. Nessa mesma hipótese, como explicar esse desenvolvimento intelectual extraordinário, essas faculdades transcendentais possuídas alternativamente, perdidas e recuperadas quase

Continua...



que instantaneamente, quando o cérebro é sempre o mesmo? Não é a prova patente da dualidade do homem, da separação do princípio material e do princípio espiritual?

Aí, nada ainda de excepcional: esse fenômeno é tão comum quanto o da extensão da visão e da audição. Como este último, ele depende, pois, de uma lei. São essas leis que o Espiritismo procurou e que a observação lhe deu a conhecer.

A alma é o ser inteligente; nela está a sede de todas as percepções e de todas as sensações; ela sente e pensa por si mesma; é individual, distinta, perfectível, preexistente e sobrevivente ao corpo. O corpo é o seu envoltório material, é o instrumento de suas relações com o mundo visível. Durante a sua união com o corpo, ela percebe por meio dos sentidos, transmite o pensamento com a ajuda do cérebro. Separada do corpo, ela percebe diretamente e pensa mais livremente. Tendo os sentidos um alcance circunscrito, as percepções recebidas por seu intermédio são limitadas e de certo modo amortecidas; recebidas sem intermédio, elas são indefinidas e de uma admirável sutileza, porque ultrapassam, não a força humana, mas todos os produtos de nossos meios materiais. Pela mesma razão, o pensamento, transmitido pelo cérebro é peneirado, por assim dizer, através desse órgão. A grosseria e os defeitos do instrumento paralisam-no e em parte o abafam, como certos corpos transparentes absorvem uma parte da luz que os atravessa. Obrigada a servir-se do cérebro, a alma é como um músico muito bom, diante de um instrumento imperfeito. Livre desse auxiliar penoso, desdobra todas as suas faculdades.

Tal é a alma durante a vida e após a morte. Há, para ela, portanto, dois estados, o de encarnação ou constrangimento e o de desencarnação ou liberdade. Em outras palavras, o da vida corporal e o da vida espiritual. A vida espiritual é a vida normal, permanente, da alma; a vida corporal é transitória e passageira.

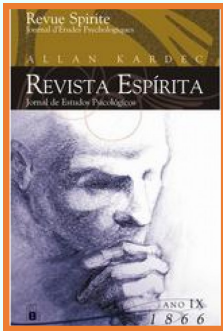
Durante a vida corporal, a alma não sofre constantemente o constrangimento do corpo e ai

está a chave desses fenômenos físicos que parecem tão estranhos, porque nos transportam para fora da esfera habitual de nossas observações. Qualificaram-nos de sobrenaturais, embora, na realidade, estejam submetidos a leis perfeitamente naturais, mas porque essas leis nos eram desconhecidas. Hoje, graças ao Espiritismo, que deu a conhecer essas leis, desapareceu o maravilhoso.

Durante a vida exterior de relação, o corpo necessita de sua alma ou Espírito por guia, a fim de dirigi-lo no mundo, mas nos momentos de inatividade do corpo, a presença da alma não é mais necessária; dele se desprende, sem contudo deixar de prender-se a ele por um laço fluídico que a ele a chama se a sua presença se fizer necessária. Nesses momentos ela recobra parcialmente a liberdade de agir e de pensar, de que não gozará completamente senão depois da morte do corpo, quando deste estará completamente separada. Essa situação foi espiritualmente e muito veridicamente descrita pelo Espírito de uma pessoa viva, que se comparava a um balão cativo, e por outra, o Espírito de um idiota vivo, que dizia ser como um pássaro amarrado pela pata (Revista Espírita, junho de 1860).

Esse estado, que chamamos emancipação da alma, ocorre normalmente e periodicamente durante o sono. Só o corpo repousa para recuperar as perdas materiais; o Espírito, que nada perdeu, aproveita esse período para se transportar para onde quiser. Além disto, a emancipação ocorre, excepcionalmente, todas as vezes que uma causa patológica, ou simplesmente fisiológica, produz a inatividade total ou parcial dos órgãos da sensação ou da locomoção. É o que acontece na catalepsia, na letargia, no sonambulismo. O desprendimento ou, se quiserem, a liberdade da alma, é tanto maior quanto mais absoluta for a inércia do corpo. É por esta razão que o fenômeno adquire seu maior desenvolvimento na catalepsia e na letargia. Nesse estado, a alma não mais percebe pelos sentidos materiais, mas, se assim nos podemos exprimir, pelo sentido psíquico; eis por que suas percepções ultrapassam os limites ordinários. Seu pensamento age sem a intermediação

Continua...



do cérebro, e por essa razão ela manifesta faculdades mais transcendentes que no estado normal. Tal é a situação da jovem B...; assim, diz ela com razão que “quando passa da vida ordinária a esse modo de vida superior, parece que um véu espesso lhe cai dos olhos.” Tal é, também,

a causa do fenômeno da segunda vista, que não é senão a visão direta pela alma; da visão à distância, que resulta do transporte da alma ao lugar que ela descreve; da lucidez sonambúlica, etc.

“Quando Luísa B... vê pessoas vivas, desaparecem as devastações do tempo, e se a pessoa perdeu algum membro, para ela ele ainda subsiste; a forma corpórea permanece integralmente reproduzida pelo fluido nervoso.” Se ela visse simplesmente o corpo, vê-lo-ia tal qual é; o que ela vê é o envoltório fluídico. O corpo material pode ser amputado; o perispírito não. O que aqui se designa por fluido nervoso não é senão o fluido perispiritual.

Ela vê também os que estão mortos. Deles resta, portanto, alguma coisa. O que vê ela? Não pode ser o corpo, que não mais existe; contudo, ela os vê com uma forma humana, a forma que eles tinham em vida. O que ela vê é a alma revestida de seu corpo fluídico ou perispírito. Assim, as almas sobrevivem ao corpo; elas não são, portanto, seres abstratos, centelhas, chamas, sopros perdidos na imensidade do reservatório comum, mas seres reais, distintos, circunscritos, individuais. Se ela vê os mortos como os vivos,

então é que os vivos, como os mortos, têm o mesmo corpo fluídico imperecível, ao passo que o grosseiro envoltório material se dissolve com a morte. Ela não vê almas perdidas nas infinitas profundezas do espaço, mas em meio a nós, o que prova a existência do mundo invisível que nos cerca, e em cujo meio vivemos sem o suspeitar.

Tais revelações não levam a refletir seriamente? Quem pôde dar tais ideias a essa moça? A leitura de obras espíritas? Mas ela não sabe ler. — A convivência com os espíritas? Ela não ouviu falar deles. É, pois, espontaneamente que ela descreve todas essas coisas. É produto de sua imaginação? Mas ela não é a única. Milhares de videntes disseram e dizem a mesma coisa todos os dias, e a Ciência não se dá conta disso. Ora, é desse concurso universal de observações que o Espiritismo deduziu a sua teoria.

Em vão a Ciência procurará a solução desses fenômenos, enquanto fizer abstração do elemento espiritual, pois nele está a chave de todos esses supostos mistérios. Que ela o admita, ainda que a título de hipótese, e tudo se explicará sem dificuldade.

Observações desta natureza, sobre pacientes como Luísa B..., exigem muito tato e prudência. É preciso não perder de vista que, nesse estado de excessiva susceptibilidade, a menor comoção pode ser funesta; a alma, feliz por estar desprendida do corpo, a este se liga por um fio, que um nada pode romper irremediavelmente. Em casos semelhantes, experiências feitas sem cuidado podem matar.

CANTINHO DO CHICO

O Evangelho de Chico Xavier

Carlos A. Baccelli



“O Cristo desceu para nos ajudar... Ninguém sobe para esquecer quem permanece na retaguarda. Não estamos nos habilitando a um descanso eterno; estamos nos preparando para mais amplo trabalho... Os Espíritos Superiores não descansam; para eles, o trabalho é sinônimo de alegria, de realização espiritual mais íntima... Se esperamos por descanso depois da morte, estamos mal-informados. A morte é a vida que se desdobra, plena de trabalho em todos os sentidos... Descansar mesmo, o Espírito só descansa quando está no ventre materno!...”

DIVULGAÇÃO DA LIVRARIA



A partir de março de 1848, ocorreram, no pequeno vilarejo de Hydesville, EUA, importantes fenômenos que atravessariam oceanos, tomariam continentes, se alastrariam pela Europa e, anos mais tarde, culminariam na Codificação do Espiritismo pelo francês Allan Kardec: pancadas e ruídos davam início às famosas comunicações de Espíritos na casa da família Fox.

Após os célebres eventos, Leah, a primogênita da família, escreveu, nos últimos anos de vida, *O elo perdido no espiritualismo moderno*, em que comenta a série de fenômenos mediúnicos observados ao longo das gerações de sua família e, em especial, os manifestados por ela e suas irmãs Kate e Margareth.

Embora não tenha conhecido o trabalho organizado por Kardec, a autora sentiu-se compelida a relatar os abundantes fatos de ordem transcendental de que foi protagonista e testemunha, demonstrando, pela comprovação da imortalidade da alma e da possibilidade de comunicação entre os dois mundos, que o elo dos puros afetos jamais se perde, mantendo a sublime corrente de amor por toda a eternidade.

Adquira este livro e outros em nossa livraria, ou virtualmente pelo site

WWW.CEASA.ORG.BR

CADASTRE-SE NO SITE E VENHA FAZER PARTE DA FAMÍLIA!

DATAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

MÊS	ANO	DESCRIÇÃO
A B R I L	1857	Dia 18 - Lançamento de O Livro dos Espíritos.
	1858	Dia 01 - Fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos por Allan Kardec.
	1862	Dia 19 - Nasce Inácio Bittencourt em Portugal.
	1864	Dia 15 - Lançamento de O Evangelho Segundo o Espiritismo.
	1868	Dia 13 - Nascimento de Gustavo Geley.
	1900	Dia 11 - Desencarna Dr. Adolfo Bezerra de Menezes no Rio de Janeiro.
	1910	Dia 2 - Nasce Francisco Cândido Xavier em Pedro Leopoldo, Minas Gerais.
	1919	Dia 04 - Desencarna Willian Crookes.
	1984	Dia 24 - Desencarna Deolindo Amorim no Rio de Janeiro.
	1986	Dia 15 - Desencarna, aos 77 anos, Syllo Gomes Valente, fundador do CEASA.
2003	Dia 25 - Desencarna Hernani Guimarães Andrade em Bauru - SP	

BIBLIOTECA JOSÉ NAUFEL



“Para os espíritas, em particular, o hábito da leitura é de grandíssima importância. O tríplice aspecto do Espiritismo, ciência, filosofia e religião exige um hábito constante de pesquisar, de ler e meditar.

O Espiritismo está fundamentado na razão, no raciocínio, na lógica, no equilíbrio e no bom senso, sobretudo na razão, de tal modo que a leitura e, de preferência, a leitura constante, intensa, constitui grande contributo ao seu entendimento, à sua boa compreensão.

Possuímos na nossa Biblioteca – Biblioteca José Naufel – aproximadamente 1750 livros que estão a sua disposição e que podem ser lidos no local ou serem emprestados para que vocês se deleitem.

Só possuímos a fê raciocinada se os fundamentos doutrinários estiverem profundamente alicerçados no nosso eu. É pelo domínio dos conceitos fundamentais que somos capazes de mudar e só lendo de forma sistemática e perseverante conseguiremos atingir este objetivo.

OS LIVROS ESTÃO LÁ, NÃO DEIXEM PARA DEPOIS!!!!!!!!!!

CALENDÁRIO DE ATV DA DIR DOUTRINÁRIA E MEDIÚNICA

ATIVIDADES	MÊS											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Evangelização Domingo	X	X	01 08 15 22 29	12 26	17 24 31	14 21 28	05 12 19 26	02 16 23 30	13 27	11	08 29	X
Roda de Conversa 2ª feira	X	02 23	09 23	06 27	11 25	08 22	06 13 20	03 17 31	14 28	19	09 23	X
Reunião Mediúnica extra 3ª feira	27	10	10	07	12	09	07	04	01	06	03	01
Sessão de Psicografia 3ª feira	X	24	24	28	23	26	21	18	15	20	17	X
REDIR	X	24	24	28	23	26	21	18	15	20	17	X
Encontros Temas da Doutrina Domingo	X	X	X	X	X	X	X	X	20	18	22	X
Curso do Livro: A GÊNESE 5ª feira	X	X	05 12 19 26	02 09 16 23 30	07 14 21 28	11 18 25	02 09 16 23 30	06 13 20 27	03 10 17 24	01 08 15 22	X	X

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO SERVIÇO SOCIAL

ATIVIDADES	MÊS											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Campanha do Cobertor e Meia	x	x	x	x	17	14	x	x	x	x	x	x
Almoço das Crianças	x	01	22	25	24	21	05	23	19	x	28	x
Visita aos Asilos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Visita aos Orfanatos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Campanha do Quilo	25	22	29	26	31	28	26	30	27	25	29	13
Ronda do Pão	11	08	15	12	17	14	12	16	13	11	08	06
Doação Mensal	25	x	x	25	31	x	26	x	20	x	28	x
Campanha de Natal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	13
Atividade MacDonald's	x	x	x	x	x	x	x	24	x	x	x	x
Escolinha de Apoio	x	x	09 16 23 30	06 13 27	04 11 18 25	01 08 15 22 29	06 13 20	03 10 17 24 31	14 21 23	05 19 26	09 16 23 30	x

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CEASA

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	STATUS
2ªfeira	14h30 às 16h	Escolinha de Apoio	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 19h às 20h	Bazar	Presencial
2ªfeira	16h às 17h30 20h às 22h	Reunião Pública, Palestra e Passes	Presencial
2ªfeira	19h às 20h	Atendimento Fraterno	Presencial
2ªfeira	20h às 21h	Iniciação Espírita Infantil aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira a 6ª feira	8h às 16h	Coleta de óleo de cozinha	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 17h às 19h45	Livraria	Presencial
2ªfeira	15h às 21h30	Biblioteca	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	15h às 22h	Cantina	Presencial
4ªfeira	19h30 às 22h	Estudos e Exercício da Mediunidade e Dialogação	Presencial On-line
4ªfeira	20h às 21h	Mocidade Espírita aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira	15h às 16h30	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
5ª feira	19h30 às 21h	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
6ªfeira	20h às 21h30	Reunião Pública, Palestra e Passes	On-line
Sábados agendados	9h às 12h	Visita aos Asilos e Orfanatos	Presencial
Domingo	8h30 às 12h	Almoço de Domingo - Crianças Evangelização e Escolinha de Apoio	Presencial
Domingo	9h às 10h30	Evangelização Infantil e Juventude	Presencial
2º domingo do mês	8h30 às 13h	Ronda do Pão	Presencial
Último Domingo do mês	9h às 12h	Campanha do Quilo	Presencial

PERSONALIDADE ESPÍRITA DO MÊS



ANTÔNIO LUIZ SAYÃO

Nascimento	Falecimento
12-04-1829	31-03-1903

Antônio Luiz Sayão nasceu na cidade do Rio de Janeiro.

Diplomou-se em ciências jurídicas na capital de São Paulo e retornou ao Rio, onde exerceu a advocacia por muitos anos.

Tornou-se Espírita em 1878, o que o coloca entre os pioneiros do então nascente Espiritismo mundial. Também foi um dos pioneiros do Espiritismo do Rio de Janeiro, tendo sido um dos fundadores do “*Grupo dos Humildes*”, depois denominado “*Grupo Ismael da Federação Espírita Brasileira*”, do qual foi diretor.

O Grupo Ismael muito contribuiu para que a FEB se transformasse na Casa Mater do Espiritismo Brasileiro, ao arregimentar para a doutrina nomes como Bittencourt Sampaio, Bezerra de Menezes, Ewerton Quadros, Dias da Cruz e tantos outros.

A vida de Sayão foi um exemplo de amor e trabalho. Escritor, jornalista, pregador e propagador da Doutrina Espírita, realizou ainda inúmeras obras de assistência aos humildes e necessitados. Modesto e dedicado a bem servir ao Senhor, jamais se deixou atingir pelo orgulho, pela vaidade, ou pelas sugestões da opulência e ostentação.

Tomou por companheiro e mestre, seu colega Bittencourt Sampaio, que tão bem soube orientá-lo tanto na Terra como no espaço, amparando-o e encorajando-o através de suas orientações objetivas e seguras, frutos da sua ascendência moral.

Seu lar, nos tempos da escravidão, transformava-se em verdadeiro paraíso para os irmãos cativos. Nele eram acolhidos e tratados pelo “senhor” como irmãos e amigos, o que logo os transformava em verdadeiros membros da sua família.

Jamais irmão algum que lhe pediu pão, ou lhe solicitou abrigo, passou fome ou se viu privado de teto. São muitos os seus atos de caridade!!

No dia 6 de junho de 1880, numa reunião em sua casa, nasceu a ideia de se formar o “*Grupo dos Humildes*”, dirigido espiritualmente pelo espírito Ismael e administrado materialmente por Sayão.

A primeira fase desse grupo está descrita no livro “*Trabalhos Espíritos*”, de sua autoria.

A segunda fase, permitiu que publicasse seu segundo livro, “*Estudos Evangélicos*”. Neste período ocorreu o desencarne de Bittencourt Sampaio.

PERSONALIDADE ESPÍRITA DO MÊS



Com muitas lutas e trabalho árduo, o grupo chega à terceira fase. São frutos desse período os livros “*Jesus perante a Cristandade*” e “*De Jesus para as Crianças*”, ditados pelo agora amigo espiritual Bittencourt Sampaio. Ainda nesse período, iniciou a redação do livro “*Do Calvário ao Apocalipse*”. Reeditou o livro “*Estudos Evangélicos*” com o título “*Elucidações Evangélicas*”, enriquecendo-os com várias comunicações recebidas no Grupo, portadoras de muita luz e esclarecimentos sobre diversos pontos estudados.

Sayão presentiu o término de sua jornada na Terra poucos dias antes de sua partida. Apresentando a um amigo um exemplar do novo livro, que acabara de ser publicado, disse: “*Este é o último canto do cisne*”. Dias depois, partia para a verdadeira pátria.

Durante a enfermidade que o acometeu, jamais reclamou do sofrimento. Desencarnou como um justo, balbuciando uma AVE MARIA.

Fonte: Anuário Espírita -1979



VISITE NOSSO SITE:
www.ceasa.org.br



Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida
Rua Vitor Meireles, 271 - Riachuelo - Fone: (21) 2281-1358
Fundado em 18/10/1942



<https://www.facebook.com/ceasa.org.br/>

